



À Coordenação do GT 19 de Meio Ambiente

29/11/2022

Prezados membros da equipe de transição,

Somos o Famílias pelo Clima, coletivo que integra o movimento global Parents for Future. Nosso grupo é composto por pais, mães, tios, tias e outros familiares que trabalham de forma voluntária e propositiva pela causa climática, atuando ao lado de outros movimentos do Brasil em defesa da justiça climática. Afinal, somos nós, os adultos, que votamos e ocupamos os espaços de decisão dentro dos governos, empresas, instituições de ensino e organizações sem fins lucrativos. Nós tomamos as decisões de consumo dentro de nossas famílias. Garantir um futuro seguro para as próximas gerações é nosso dever.

Acreditamos que a vitória do presidente Lula deve ser saudada como uma vitória climática, que pode trazer ao Brasil a oportunidade de ser protagonista nessa agenda, que é a mais importante desta década. O presidente eleito ressaltou, em seu discurso na COP 27, a preocupação em incluir a agenda climática de forma ampla, prioritária e transversal nas políticas do país e assumiu um firme compromisso com o desmatamento zero e a defesa da justiça climática. Celebramos esse posicionamento, com a certeza de que é possível e vantajoso promover o crescimento econômico e a inclusão social, possuindo a natureza como aliada estratégica e não como inimiga a ser abatida a golpes, tratores e motosserras.

Nesse momento em que as equipes do novo governo preparam os primeiros passos para recolocar o Brasil como protagonista na agenda climática, queremos reforçar nossos anseios para que o desmatamento zero seja apenas o primeiro dos muitos pontos de avanço a serem endereçados pelo novo governo. Listamos aqui outras cinco demandas que consideramos fundamentais e prioritárias para que o Brasil assuma um papel protagonista e indutor de boas práticas para o resto do mundo:

1. Entendendo que a emergência climática é uma questão urgente e transversal - que envolve desde mudanças na matriz energética, padrões de produção e consumo, inovações tecnológicas e soluções em mobilidade até a redução de desigualdades, melhores condições de moradia, gestão de resíduos e estratégias para a minimização de riscos em eventos climáticos extremos -, consideramos acertada a [proposta de criação de uma Secretaria de Estado de Emergência Climática](#), diretamente vinculada à Presidência da República. A atenção prioritária do presidente, somada a um olhar estratégico para o tema e a uma ação intersetorial coordenada, mostrariam ao Brasil e ao mundo que as mudanças climáticas não são apenas um problema ambiental, um problema do “planeta”, mas uma crise dos direitos humanos e uma ameaça à economia global.



2. Pedimos que o governo assuma um compromisso com a defesa e sanção da Lei Mais Urgente do Mundo, a [PEC da Segurança Climática](#) (37/2021), que insere a segurança climática como direito fundamental a todos e todas na Constituição Federal. Dessa forma, teremos o tema como política permanente e poderemos cobrar mais efetivamente governos e empresas para que tenham o clima como agenda.
3. Para garantir às futuras gerações que a temperatura média do planeta não supere 1,5°C, o mundo precisa aumentar sua ambição e agir rapidamente pelo fim dos combustíveis fósseis. Acreditamos que o Brasil tem todas as condições de ser protagonista nessa mudança. Dessa forma, pedimos que o novo governo proponha um plano para a rápida transição energética do país, incluindo o desinvestimento em combustíveis fósseis - de forma gradual e justa para os trabalhadores do setor - e sinalizando o abandono definitivo do carvão e do óleo como fontes de energia.
4. É preciso garantir a proteção das crianças e adolescentes mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, colocando-os no centro das ações de adaptação e resiliência. Segundo o relatório Crianças, Adolescentes e Mudanças Climáticas no Brasil, publicado pelo Unicef, há pelo menos 40 milhões de brasileiros com até 18 anos de idade expostos a mais de um risco ambiental, como contaminação por pesticidas, poluição do ar, falta de água e enchentes fluviais. O número representa 60% da população nesta faixa etária no país. É inaceitável que aqueles que nada contribuíram para esses problemas paguem o preço mais alto. Precisamos de um governo que aprofunde esse diagnóstico e estabeleça planos e políticas de proteção aos mais impactados.
5. Precisamos preparar as novas e futuras gerações para um mundo em transição. Para isso, consideramos fundamental a inserção da Educação Climática como disciplina obrigatória no Currículo da Educação Básica e das Universidades do Brasil, em instituições públicas e privadas, garantindo que essa pauta emergencial seja oferecida em todas as unidades de ensino do país, de forma inclusiva e conectada com a melhor Ciência disponível e com o protagonismo dos docentes e discentes. Assim, teremos uma Educação apta para desenvolver nos estudantes brasileiros as habilidades necessárias para enfrentar os desafios deste século.

Seguimos à disposição para contribuir com o aprofundamento dessa pauta e desejamos toda sorte ao novo governo.

Atenciosamente,

Movimento Famílias Pelo Clima / Parents For Future Brasil